

# Convocação a um novo Pacto Nacional e Social

J. Carlos de Assis, economista, RJ 07/07/2018



Houve um tempo em que era conhecido entre amigos de profissão como o "economista do pleno emprego". Nos estertores do Governo Sarney, quando a credibilidade do Presidente chegou a níveis quase tão baixos como os atuais, de Michel Temer, lancei junto com Albano Franco e Raphael de Almeida Magalhães a ideia de um grande Pacto Social em torno de políticas para reduzir drasticamente o desemprego no país.

Não por culpa de Sarney, que apoiou integralmente a ideia, mas devido à pusilanimidade de alguns empresários paulistas e de seus assessores, avessos à ideia do Pacto e alinhados ao então ministro da Fazenda na especulação financeira, Maílson da Nóbrega - cuja prioridade era pagar a todo o custo a dívida externa, em condições originais -, a iniciativa não seguiu adiante e morreu já quando estava pronta para funcionar.

Veio a eleição e a inflação de Maílson tinha disparado para 80% ao mês. Então apareceu um jovem alagoano, com uma equipe igualmente jovem, que vendeu a ideia de que iria acabar com a inflação com um só tiro. Quase não falou em emprego. O tiro foi a retenção de dinheiro corrente e de poupança de todos que tinham recursos em trânsito no sistema bancário, numa época na qual, por culpa da inflação, só pobres e desempregados não tinham dinheiro protegido contra a alta de preços.

Com o fracasso do Plano Collor, no início do primeiro mandato de Lula criei um site, "Desemprego Zero", para difundir ideias minhas e de companheiros com a mesma obsessão de lutar pela redução drástica do desemprego e da inflação no Brasil. Não foi necessário um Plano Lula. As condições externas, determinadas sobretudo pelas importações de *commodities* brasileiras pela China, permitiu ao novo Presidente uma política

de conciliação de interesses de pobres e ricos. O desemprego se reduziria drasticamente. Fechei o site.

No segundo mandato as coisas no Brasil pioraram, embora não muito. Uma política de ajuste fiscal absurda, acompanhando os europeus do euro sob o tacão da Alemanha, do FMI, da Comissão Europeia e do BCE, derrubou o crescimento vigoroso da economia em 2010 (7,5%) e passamos a uma fase de decrescimento, sob o comando de Guido Mantega. Em 2012 e, novamente, em 2016 as coisas no Brasil pioraram ainda mais, já que não tínhamos o colchão das fortes vendas de *commodities*.

Dilma não chegou a governar desde o primeiro mandato. Não sofreu *impeachment* por isso, naturalmente. E o jogo com Aécio Neves teria sido ainda muito pior, pois sua assessoria econômica, chefiada por Armínio Fraga, formado na escola de especulação financeira de George Soros, o maior especulador do mundo, teria antecipado para 2013 o choque fiscal estúpido imposto por Joaquim Levy no começo do segundo mandato. A história econômica e política daí em diante é bem conhecida.

Perdi totalmente o respeito pelos presidentes brasileiros após abertura. A razão é que todos eles são absolutamente amadores em economia política. Não estou advogando em causa própria porque sou economista político – não, naturalmente, economista de mercado. Acontece que, na complexidade monetária, financeira e tecnológica do mundo moderno, um presidente que não saiba nada de economia política cai facilmente nas garras de seus ministros, o que pode resultar em tragédias, como aconteceu no Brasil.

Collor caiu nas mãos de Zélia, uma neófito em economia política; Lula, nas mãos de Meirelles e Palocci, ambos economistas de planilha financeira (como diria Luís Nassif); Dilma entregou a alma a Joaquim Levy, que destruiu seu Governo. Daí em diante, até hoje, os presidentes que nada sabem de

economia política estão vendidos a seus ministros, principalmente da Fazenda, com Meirelles coroando o processo. Diante dessa fatalidade histórica, seria importante que os candidatos a Presidente da República, já nesta eleição, apresentassem os nomes e os compromissos de sua equipe econômica, notadamente em relação a emprego e crescimento da economia. Ao povo, como diria Brizola, caberia decidir.

**Fonte:**

<http://www.frentepelasoberania.com.br/politica/convocacao-a-um-novo-pacto-nacional-e-social/>

